

Resumo Semanal

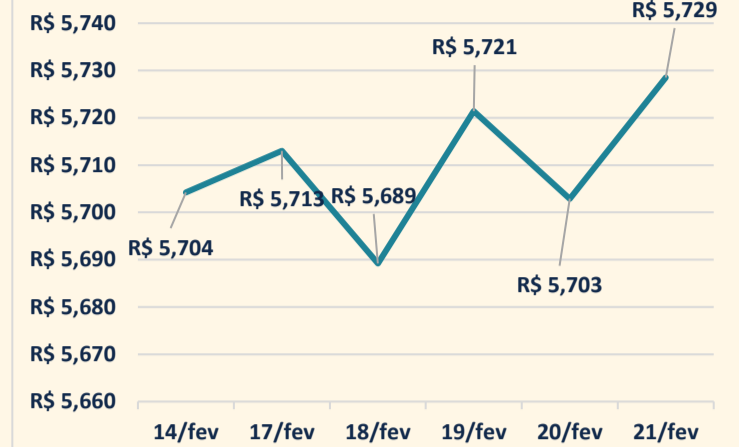
14/02 a 21/02

Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho negativo nessa semana e o S&P500 encerrou com uma desvalorização de 1.61%. O dólar apresentou uma leve alta de 0.43% frente ao real. A curva de juros americana ficou praticamente estável nos prazos de 6 meses e 1 ano. Já nos vencimentos mais longos apresentou uma ligeira queda de 0.02% e 0.05% para os prazos de 10 e 30 anos, respectivamente.

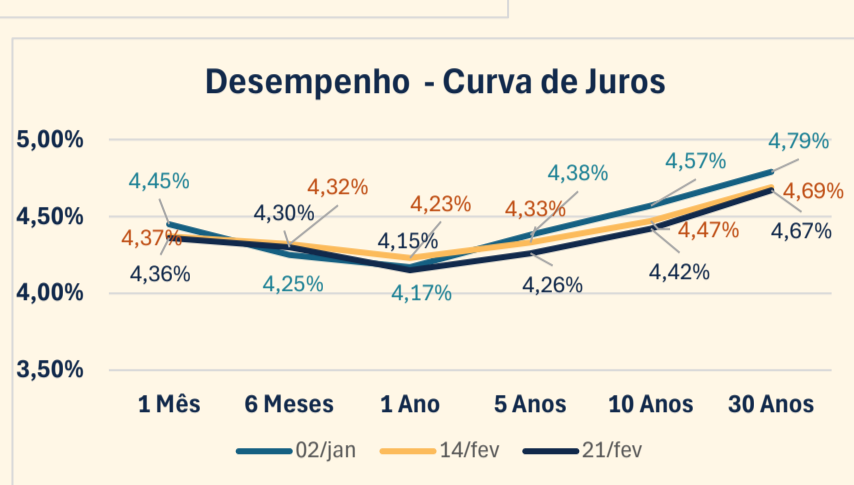
Na agenda internacional, destaque para i) divulgação da ata da reunião de política monetária do FED, trazendo detalhes sobre a última decisão e confirmando a preocupação dos membros diante da inflação mais forte, principalmente pelos dados de serviços, apresentando a maior queda desde 2023 em meio aos temores crescentes sobre as políticas protecionistas de Donald Trump. Esse movimento de queda indica um território contracionista motivado principalmente pelos dados de serviços diante do pessimismo com as perspectivas de inflação de longo prazo.

Além disso, o discurso de alguns dirigentes do FED reforçaram a postura de que a taxa de juros deve se manter inalterada até que a inflação prossiga rumo a meta de 2%, e na atual situação diante dos dados, as chances do FED postergar os cortes desse ano aumentaram. As bolsas também reagiram negativamente diante das perspectivas de inflação acima da meta por mais tempo.



Desempenho do dólar		
Na Semana	No mês	No ano
0,43%	-1,93%	-7,27%

Ativo	Na Semana	No Mês	No Ano
S&P 500	-1,61%	-0,32%	2,36%
Nasdaq	-2,24%	0,73%	2,90%



Brasil

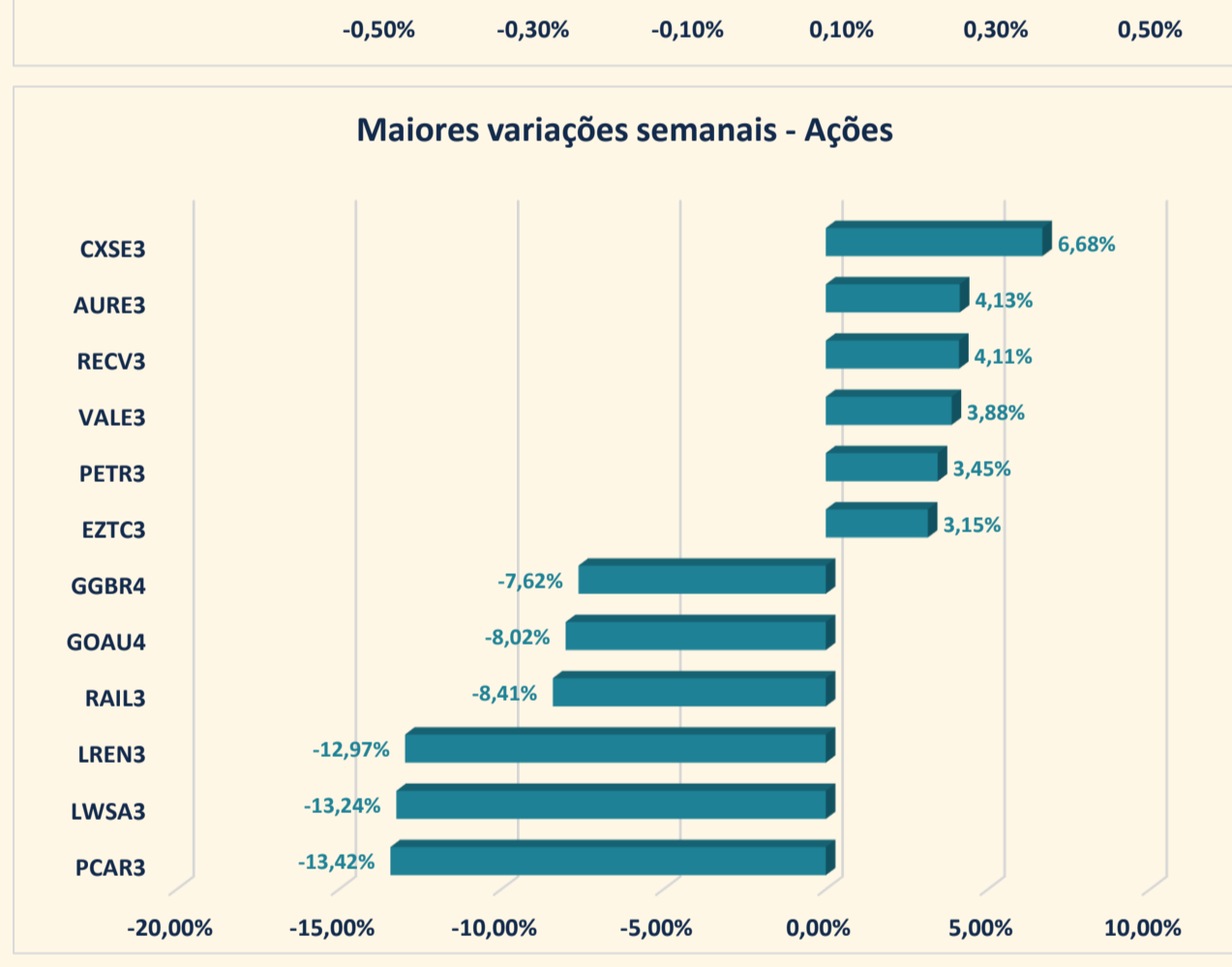
Bolsa

O Ibovespa encerrou a semana em desvalorização de 0.89%, cotado a 127.065.

Depois de uma sequência de altas, o Ibovespa encerrou essa semana em queda marcada pela realização dos Bancos, principalmente depois da divulgação dos resultados do Banco do Brasil (BBAS3), que vieram piores do que o esperado. Com isso, o setor encerrou a semana em queda de 0.36%. Na ponta positiva, o setor de Mineração & Siderurgia foi o grande destaque, puxado pelas ações da Vale (VALE3). A mineradora, apesar do pior resultado desde 2019 devido à queda de preços e volumes de vendas, anunciou o pagamento de dividendos extraordinários na casa de US\$2 bilhões e acabou animando os investidores.

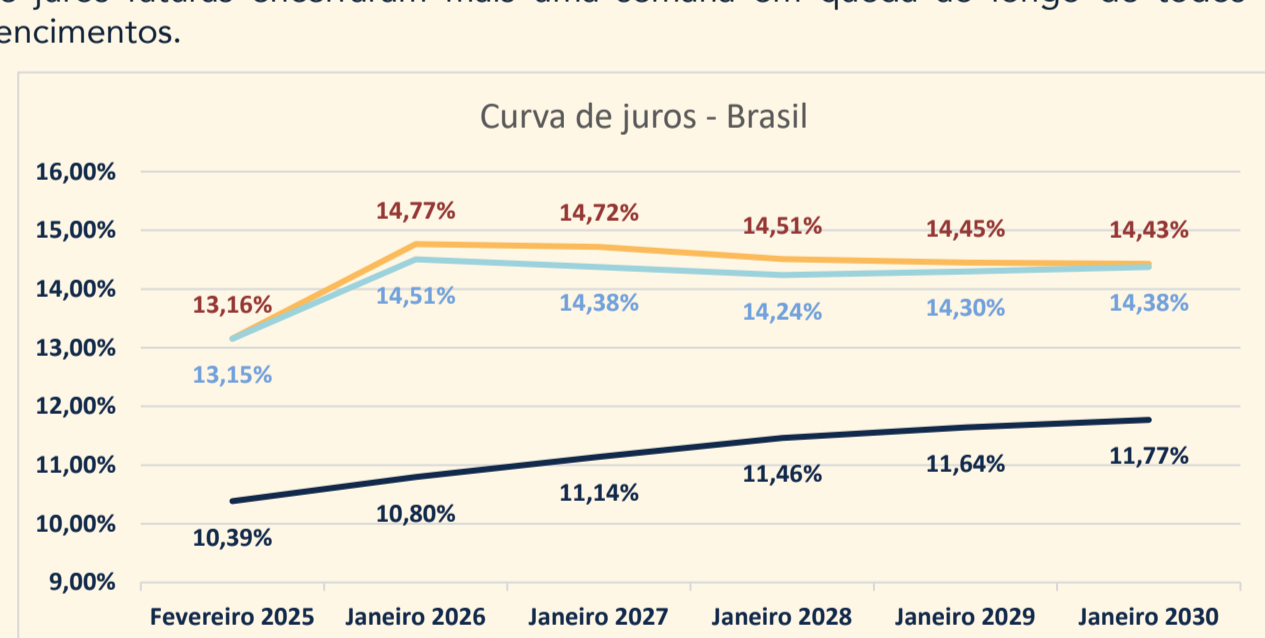
A Caixa Seguridade (CXSE3) foi o destaque positivo das ações, e subiu 6.68% após boa divulgação de resultados somada ao anúncio de pagamento de dividendos na casa de R\$ 0,32 por ação (~2%) em relação ao preço de sexta-feira passada. As ações da Vale foram outro destaque, pelos motivos acima citados, junto com as ações da Petrobrás (PETR3) que também encerraram a semana em alta.

Na ponta negativa ficaram as ações do grupo Pão de Açúcar após a divulgação de balanço com provisões aumentando. As ações do grupo encerraram a semana em queda de 13.42%. Também em resposta à divulgação de resultados, as ações das Lojas Renner (LREN3) encerraram a semana em queda de 12.97%. O resultado da Renner apresentou maiores despesas e margens pressionadas, além de um Ebitda abaixo do esperado pelo mercado.



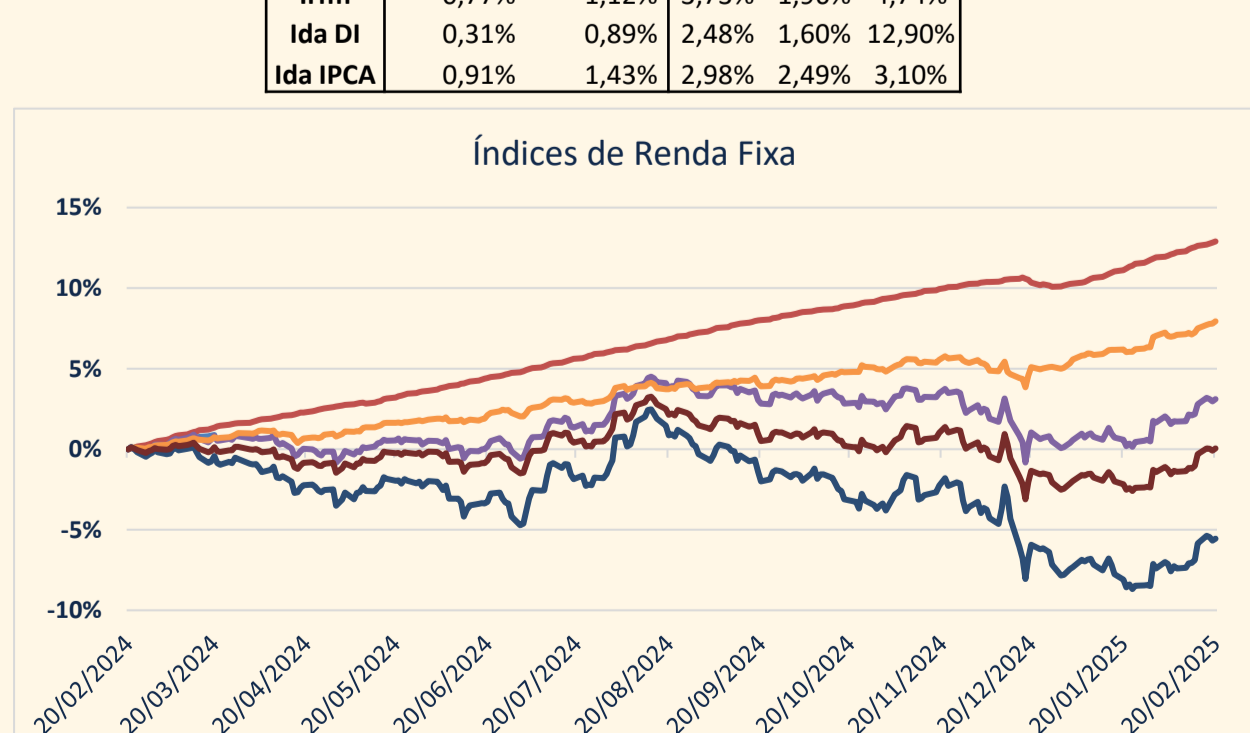
Juros e Renda Fixa

Diante do noticiário menos turbulento do ponto de vista político e fiscal, os agentes observaram os sinais de desaceleração da economia para retirar parte dos prêmios embutidos na curva de juros brasileira. Apesar de alguns sinais mais duros do ponto de vista da condução da política monetária, os participantes de mercado vem expressando uma sensação de que o Banco Central não está muito disposto a levar a Jelic a níveis muito mais restritivos. Como resultado desses sentimentos, as taxas de vencimentos encerraram mais uma semana em queda ao longo de todos os vencimentos.



Na última semana, o cenário econômico foi marcado por um desempenho positivo dos ativos de renda fixa. O CDI, índice de referência para investimentos pós-fixados, apresentou uma variação de 0.25% na semana e acumula alta de 0.69% no mês. Os títulos indexados à inflação tiveram resultados favoráveis. O IMA-B 5, que acompanha títulos de curto prazo atrelados ao IPCA, avançou 0.65% na semana e 0,84% no mês, acumulando valorização de 7.94% nos últimos 12 meses. Já o IMA-B, que representa em conjunto o mais amplo de títulos indexados à inflação, registrou uma de 1.09% na semana e 1.49% no mês, alcançando 5.05% no acumulado de 12 meses. O IMA-B 5+, que reflete o desempenho de títulos de longo prazo atrelados à inflação, foi um dos destaques da semana, com avanço de 1.44% e 2.00% no mês. No entanto, ainda acumula uma queda de -5.54% nos últimos 12 meses. Os títulos prefixados, medidos pelo IRFM, tiveram forte desempenho, com alta de 0.77% na semana e 1.12% no mês, totalizando uma valorização de 4.74% nos últimos 12 meses. O IDA DI, índice que acompanha títulos atrelados ao CDI com risco privado, continua chamando atenção com uma alta de 0.31% na semana e 0.89% no mês, acumulando valorização de 12.90% nos últimos 12 meses. Por fim, o IDA IPCA, que combina proteção inflacionária com risco privado, registrou avanço de 0.91% na semana e 1.43% no mês, acumulando 3.10% nos últimos 12 meses.

Índice	Variação		Acumulado		
	13/02 - 20/02	Mês	2025	1m	12m
CDI	0,25%	0,69%	1,71%	1,11%	11,13%
Ima-B 5	0,65%	0,84%	2,74%	1,66%	7,94%
Ima-B	1,09%	1,49%	2,57%	2,28%	0,05%
Ima-B 5+	1,44%	2,00%	2,44%	2,77%	-5,54%
Irfm	0,77%	1,12%	3,73%	1,96%	4,74%
Ida DI	0,31%	0,89%	2,48%	1,60%	12,90%
Ida IPCA	0,91%	1,43%	2,98%	2,49%	3,10%



No mercado de Crédito Privado, os prêmios de risco (excedente de retorno comparado a um título público) das debêntures indexadas ao CDI terminaram a semana em leve baixa. O índice IDEX-DI (Índice que reúne debêntures com bons padrões de liquidez indexadas ao CDI) caiu para 2.08%, ante 2.11% na semana passada, com as maiores baixas advindas das companhias: Companhia Brasileira de Distribuição (7%) e Dasa (1.5%). Já com as debêntures lpsntas, os prêmios de risco seguiram uma leve queda para 0.35% com as Debêntures lpsntas anteriores, com as maiores baixas de taxa advindas das Companhias: Enauta (0.61%), Eneva (0.48%) e Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica (0.37%).